



## VIAGEM AO REINO UNIDO

# Lula em Londres sobre o BC: “Não é intocável”

Para o presidente, Campos Neto trabalha contra o país e tem dois compromissos: com Bolsonaro e com quem quer a Selic alta

» VICENTE NUNES  
Enviado especial

**L**ondres — Numa das investidas mais pesadas contra o presidente do Banco Central (BC), Roberto Campos Neto, Luiz Inácio Lula da Silva disse, ontem, sem citar o nome do desafeto, “que aquele cidadão não tem compromisso com o país, tem compromisso com o outro governo (de Jair Bolsonaro)” e que a autoridade monetária tem autonomia, mas “não é intocável”. Para o presidente da República, que veio a Londres para a coroação do rei Charles III, a questão não é a autonomia, mas o compromisso que a diretoria da instituição tem com a economia do país.

“Indiquei (Henrique) Meirelles para o Banco Central. Ele era do PSDB. Eu nem o conhecia. Duvido que aquele cidadão (Campos Neto) tenha mais autonomia que o Meirelles, que tinha a responsabilidade de ter um governo discutindo com ele. Esse cidadão (Campos Neto) não tem. Não tem nenhum compromisso comigo. Tem compromisso com o Brasil? Não tem. Tem compromisso com o outro governo que o indicou. Isso é importante ficar claro. E tem compromisso com aqueles que gostam de taxa de juros alta. Porque não há outra explicação”, afirmou.

Na quarta-feira, o Comitê de Política Monetária (COPM) manteve a taxa básica de 13,75% ao ano, dando sinais de que não mexerá na Selic tão cedo. O presidente lembrou que Campos Neto disse, recentemente, que para o Brasil atingir a meta de inflação de aproximadamente 3%, seria preciso que os juros para perto de 20%.

“Está louco? Esse cidadão não pode estar falando a verdade. Se eu, como presidente, não puder reclamar dos equívocos do presidente do BC, quem vai reclamar? O presidente americano? Me desculpem, o BC tem autonomia, mas não é intocável”, apontou.

Para Lula, a atuação do BC está diretamente relacionada ao

crescimento econômico e à geração de empregos. “Com juros de 13,75% ao ano, não se resolve esses dois casos”, assinalou. O presidente garantiu que a economia vai crescer neste ano porque o governo “está injetando dinheiro na veia”. “Temos de criar empregos, dar dignidade aos trabalhadores”, complementou.

### Nova meta

Apesar das duras críticas ao BC, Lula afirmou que não bate na instituição “porque o BC não é gente”. “Só não concordo com a atual política de juros. Sei que tem a meta de inflação, definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), mas que, então, se muda a meta. Pode mudar a hora que quiser”, ressaltou. Segundo ele, empresários do varejo e da indústria e trabalhadores não suportam mais as altas taxas de juros. “Não tem crédito. Sem crédito, fica difícil a economia crescer”, acrescentou.

O presidente lembrou que, nos dois primeiros mandatos, quando o BC de Meirelles aumentava a taxa básica de juros (Selic), o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social (BNDES) reduzia a TJLP, “que não existe mais, acabou”. Lula disse, ainda, que o governo tem o Banco do Brasil, a Caixa, o BNDES e o Banco do Nordeste com capacidade de emprestar, mas o BC dificulta. Destacou, ainda, que, se precisar, fará um acordo com empresários para reduzir preços e, assim, derrubar a inflação.

Lula também não economizou nas críticas à privatização da Eletrobras. “O governo tem 43% das ações da empresa, mas apenas 8% dos votos. Isso não é possível. Se o governo quiser comprar a Eletrobras de volta, terá de pagar três vezes o valor oferecido por outro comprador. Além disso, depois que a empresa foi privatizada, os salários dos diretores passaram de R\$ 60 mil para R\$ 300 mil, e os conselheiros recebem R\$ 200 mil por uma reunião por mês”, frisou.

Fotos Ricardo Stuckert/PR



Com a segurança reforçada para não ser constrangido na coletiva, Lula falou, além dos juros, sobre articulação política, Ucrânia e Amazônia

Claudio Kbene/Divulgação



Lula e a primeira-dama Janja, horas antes, à saída do hotel rumo à coroação do rei Charles III



**Esse cidadão (Campos Neto) não tem nenhum compromisso comigo. Tem compromisso com o Brasil? Não tem. Tem compromisso com o outro governo que o indicou. Isso é importante ficar claro. E tem compromisso com aqueles que gostam de taxa de juros alta. Porque não há outra explicação”**

## Segurança reforçada por temor de infiltrados

A equipe de segurança do presidente Luiz Inácio Lula da Silva submeteu jornalistas credenciados pela Secretaria de Comunicação Social e pelo Itamaraty a um rigoroso processo de revista. Os profissionais tiveram de aguardar no hall de entrada de uma das alas do hotel no qual o líder brasileiro estava hospedado — ele já embarcou de volta para o Brasil — e só depois de toda

averiguação, levados em grupos para a sala de conferência onde ocorreu uma entrevista coletiva.

O grande temor na equipe de Lula era de que bolsonaristas infiltrados impusessem constrangimentos ao presidente. A tensão era tamanha que os repórteres tiveram de guardar as garrafas de água que portavam dentro das mochilas. Apenas instrumentos de trabalho

poderiam ficar à vista de pelo menos oito policiais federais. Jornalistas que chegaram por volta das 16h (meio-dia em Brasília), horário marcado para a entrevista, foram impedidos de entrar.

Lula teve de enfrentar um grupo de opositores na entrada da residência oficial do primeiro-ministro do Reino Unido, Rishi Sunak, na sexta-feira. Da porta

do número 10 de Downing Street era possível ouvir impropérios contra o presidente.

Mas o governo britânico viu com bons olhos a presença de Lula em Londres, tanto para uma reunião com Sunak quanto para a coroação do rei Charles III. O presidente, segundo interlocutores, teria apagado a péssima imagem que seu antecessor, Jair Bolsonaro, deixou no país europeu,

ao promover um vexame durante o velório da rainha Elizabeth II, em setembro de 2022 — quando aproveitou para fazer campanha à reeleição. A balbúrdia promovida pelos bolsonaristas em Londres, à época, gerou mal-estar entre os britânicos e um deles discutiu com um apoiador do ex-presidente por considerar que um momento solene fora desrespeitado. (VN)

**Está louco? Esse cidadão (Roberto Campos Neto) não pode estar falando a verdade. Se eu, como presidente, não puder reclamar dos equívocos do presidente do BC, quem vai reclamar? O presidente americano? Me desculpem, o BC tem autonomia, mas não é intocável”**

**Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ao comentar a atuação do Banco Central e o alto patamar da taxa Selic**

## Ex-chanceler rumo à Ucrânia para falar de paz

O assessor especial para Assuntos Internacionais da Presidência da República, Celso Amorim, já está a caminho da Ucrânia. Foi o que afirmou, ontem, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em entrevista coletiva. O ex-chanceler deixou a capital inglesa, depois da coroação do rei Charles III, de trem. Ele fará uma parada em Paris. A meta é de que, no dia

10, Amorim se encontre com o presidente ucraniano Volodymyr Zelenski para discutir um plano de paz defendido pelo governo brasileiro. O ex-chanceler teve a mesma conversa com o presidente russo, Vladimir Putin.

Lula, que falou sobre a guerra entre a Rússia e a Ucrânia com o primeiro-ministro do Reino Unido, Rishi Sunak, e do qual

ouviu que a saída de russos de territórios ucranianos é condição inegociável, comparou as posturas necessárias para uma trégua no conflito a palavras cruzadas. “Essas conversas são que nem palavras cruzadas. Vamos juntando as conversas e veremos quais palavras permitirão que as pessoas sentem ao redor de uma mesa. Mas, para isso, as pessoas têm que parar de atirar.

Esse é o meu dilema”, afirmou.

O presidente relatou que aproveitou a passagem por Londres para trocar impressões com vários líderes políticos sobre a guerra. Segundo ele, houve um contato inicial com o presidente da França Emmanuel Macron, mas o tema será discutido nos próximos dias, por meio de um telefonema entre ambos.

“Não é segredo o que eu quero conversar”, frisou, referindo-se à criação de uma espécie de “Clube da Paz”, que reuniria pelo menos 20 países para tentar um cessar-fogo entre russos e ucranianos. “Também quero conversar com (o primeiro-ministro da Índia, Narendra) Modi”, anunciou. (VN)

Leia mais na página 4